

“Em verdade vos digo que não passará essa geração sem que tudo isto aconteça.”

Mt 24.34

Introdução

Os capítulos 24 e 25 de Mateus são considerados do tipo escatológico, ou seja, o texto aborda questões sobre o final dos tempos.

Jesus estava terminando seu ministério na terra e iniciando seus últimos movimentos em direção à Cruz do Calvário, onde morreria pelos nossos pecados.

Ele então passa aos seus discípulos o máximo de informações que permitiriam eles seguirem a vida após sua crucificação, ressurreição e retorno para o céu.

A parábola dos talentos é a última parábola que Jesus propõe aos seus discípulos. Nessa parábola, o que o Mestre pretende é mostrar como seus discípulos seriam avaliados no Juízo Final e o que Deus estaria esperando deles, a partir da capacitação e do chamado que receberam.

A parábola também tem como objetivo sinalizar como nós seremos avaliados na qualidade de cidadãos do Reino de Deus, a partir dos dons que recebemos.

A parábola dos talentos

Na parábola, um homem distribuiu certos recursos financeiros, na forma de talentos, entre três servos. Os talentos são repartidos com base nas habilidades deles.

Nos tempos bíblicos, talento significava uma unidade de medida de peso. Na época de Jesus um talento era equivalente a cerca de 40 Kg. O talento poderia ser de ouro, prata ou outro metal.

No contexto dessa parábola, os talentos representam os recursos, dons e oportunidades que alguém recebe de Deus em consideração às suas habilidades e aptidões naturais.

A administração desses talentos demonstra a diligência, prudência, empenho e fidelidade do crente na obra do Senhor.

Este homem da parábola é o próprio Senhor Jesus.

Três princípios básicos sobre como ser um bom mordomo

Essa parábola nos ensina três princípios importantes na esfera do que chamamos **mordomia**.

A palavra **mordomia** no contexto Bíblico tem a ver com as ações de uma pessoa que trabalha administrando os bens de alguém que o contrata para isso. Daí vem a palavra **mordomo**.

1. Todas as coisas boas que temos vem de Deus e pertencem a Ele

Os talentos que os servos tinham não eram deles, mas sim do homem. Eles foram chamados para administrar esses talentos. Muitos pensam que o que são ou o que têm em mãos, são conquistas pessoais, tudo conseguido por esforço próprio.

Bens materiais, o lugar onde mora, formação profissional, emprego, profissão, os amigos, família, saúde, comida, habilidades, o diploma, o dinheiro, pensam que tudo é resultado de conquistas pessoais.

Mas o fato é que tudo isso a pessoa recebe de Deus. Se não fosse pela graça de Deus não teríamos nada na vida. Deus nos dá tudo o que nós temos.

Salmos 24.1 – *Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.*

2. A função de administrador ou mordomo é por tempo limitado

Nada do que temos é um direito ou uma possessão permanente. Em algum momento, a vida vai nos tirar todas as coisas materiais que possuímos.

A realidade da vida e a Palavra de Deus nos mostram que viemos ao mundo sem nada. E sem nada deixaremos o mundo. Nada da terra é para sempre.

3. Haverá um dia quando as contas serão acertadas

A Bíblia nos ensina que em algum momento, Deus vai nos julgar e cobrar resultados do que fizemos em nossa vida, com os recursos que Ele nos deu.

Como usamos nosso tempo, nosso dinheiro, nosso conhecimento, nosso preparo profissional, nossas habilidades, como cuidamos de nossa família e como tratamos as pessoas em geral.

A parábola nos ensina que nesse dia, nossa avaliação só terá duas possíveis respostas: ***muito bem, servo bom e fiel!*** ou ***servo mau e preguiçoso!***

Fiel ou infiel, esse será o resultado de sua avaliação. Não será quantas vezes você frequentou a igreja ou quantas passagens Bíblicas você memorizou, mas sim se você foi fiel com as coisas que Deus colocou em suas mãos para você cuidar.

Por que o terceiro servo foi chamado de mau e preguiçoso na parábola? Foi por ele ter enterrado o talento que ele recebeu!

Mas qual seria o significado disso para nós?

O comportamento do terceiro servo nos deixa lições valiosas

O terceiro servo não foi fiel ao seu mestre pelos menos por dois motivos.

1. Negligenciou o que recebeu do mestre

Enterrar o talento significa negligenciar o recurso que o mestre disponibiliza. O crente é infiel a Deus quando não se importa ou não dá a mínima para o que recebeu de Dele.

Quando você não tem o devido cuidado ou não dá a devida atenção ao que Deus coloca em suas mãos você está enterrando o talento.

Quando você não cuida de sua saúde, tem dieta desequilibrada, repleta de gordura, não come nada verde a não ser bala de hortelã, tem uma vida sedentária e não se interessa em fazer um mínimo de exercícios, você está sendo infiel porque está tratando mal o corpo que Deus lhe deu e com isso, está enterrando talento.

Quando você negligencia sua família, seu cônjuge ou seus filhos, você está enterrando talento.

2. Não promoveu resultado positivo

A única coisa que o servo infiel da parábola fez, foi enterrar o talento que recebeu

A mesma coisa acontece conosco quando recebemos talentos e os enterramos.

Trazer resultado com o talento que você recebe é contribuir de alguma forma para o Reino de Deus. É fazer coisas que trazem glória a Ele.

Se o que você faz não traz glória a Deus, você não está trazendo resultado positivo, mesmo que você esteja prosperando.

E quando é que enterramos talentos?

- a) Quando você se envolver em seus assuntos particulares, mas nunca tem tempo para se envolver nas coisas da igreja. Nesse caso, você está enterrando talento e não está trazendo resultado positivo para o Senhor.
- b) Você tem tempo e recursos para fazer as inúmeras coisas que você quer e que lhe dão satisfação, mas pouco ou nada coloca na obra do Senhor, seja seu tempo ou seu dinheiro. Isso é enterrar o talento que Deus lhe entregou sem obter dele qualquer resultado que seja válido para o Reino de Deus.

Conclusão

Finalizando, é importante notar que essa parábola não é sobre **salvação**, mas sim sobre **serviço**. Não vale interpretar os talentos como sendo um meio para conduzir alguém à vida eterna, pois a Bíblia é clara ao afirmar que a salvação é pela graça de Deus e não pelas nossas obras.

Mas como explicar então o fato de o servo mau ter sido lançado nas trevas (Mateus 25.30)? Ele não perdeu a salvação como muitos alegam, porque na verdade ele nunca a teve.

Embora fosse chamado de servo, ele não conhecia o seu senhor e o julgava de maneira completamente errada.

Você conhece o seu Senhor?